

>pais & mestres

Sugestão de aula: Ensino Fundamental

Volpi no museu e na escola

PASSEIO EDUCATIVO

Curiosidades

Impressionismo
Movimento das artes plásticas desenvolvido na pintura, no final do século 19, na França, e que influencia a música. Constituiu-se no marco da arte moderna por ser o início do caminho rumo ao abstracionismo. Embora mantenha temas do realismo, não se propõe a fazer denúncia social. Retrata paisagens urbanas e suburbanas, como o naturalismo. A diferença está na abordagem estética: os impressionistas parecem apreender o instante em que a ação acontece ao criar novas maneiras de captar a luz e as cores.

Expressionismo

Em oposição ao Impressionismo, surge no final do século 19 com características que ressaltam a subjetividade. Neste movimento, a intenção do artista é de recriar o mundo e não apenas a de absorvê-lo da mesma forma que é visto. Aqui ele se opõe à objetividade da imagem, destacando, em contrapartida, o subjetivismo da expressão.

Têmpera

É um termo usado para tintas opacas à base de água, mas aplica-se também a uma técnica que usa gema de ovo. A tinta tem secagem rápida e forma uma superfície à prova de água, e devido a essas características as pinceladas não se misturam com facilidade.



Mogi das Cruzes, 1940
Óleo s/ tela, 46,0 x 65,2 cm

A paisagem é um dos grandes temas de Volpi que, a partir de 1940, começa a tender a uma simplificação das formas. Por meio de pinceladas ligeiras, consegue captar o cotidiano singular de uma cidade e sua gente, construindo - com azuis, verdes e ocres - um dinamismo cromático. É interessante notar que esta paisagem foi pintada por cima de outro trabalho. Da maneira como o artista usou a tinta é possível ver um rosto de mulher no sentido horizontal, à esquerda da tela.



Bandeirinhas, 1968
Têmpera s/ tela, 44,5 x 22,1 cm

Nos anos 50, aparecem, na pintura de Alfredo Volpi, as bandeirinhas, grandes símbolos de sua linguagem plástica. Primeiramente, aparecem como elementos decorativos de paisagens da cidade interiorana de Mogi das Cruzes, por ocasião de suas festas juninas. Posteriormente, as bandeirinhas transformam-se em módulos geométricos que, abstratos e repetidos infinitamente, passam a construir exercícios de luzes, cores, ritmos, equilíbrios e espaços. "Bandeirinhas" oferece um desses exercícios plásticos organizados em cores e luzes azul e branco sobre vermelho, num equilíbrio de simetrias ritmadas.

A vida do artista

Alfredo Volpi nasceu em Lucca, na Itália, em 1896. Filho de imigrantes, chegou ao Brasil com pouco mais de 1 ano de idade. Foi decorador de paredes. Aos 16 anos pintava frisos, flores e painéis. Sempre valorizou o trabalho artesanal, construindo as próprias telas e pincéis. As tintas eram feitas com pigmentos naturais usando a técnica de têmpera. O artista não participou dos movimentos modernistas da década de 20, apoiados pela elite brasileira. Manteve-se à parte desses grupos, sem ter acesso aos mestres europeus, como era comum na época.

Na década de 40, por meio das paisagens de Itanhaém, seu novo caminho começou a se mostrar. Abandonou a perspectiva tradicional, simplificou e geometrizou as formas. Mais tarde, chegou à abstração. Nos anos 50, as bandeirinhas das festas juninas, de Mogi das Cruzes, integraram-se às suas fachadas. Posteriormente, as destacou de seu contexto original. A partir da década de 60, suas pinturas foram jogos formais: todos os temas são deixados de lado e as bandeirinhas passaram a ser signos, formas geométricas compondo ritmos coloridos e iluminados. Alfredo Volpi morreu aos 92 anos, em 1988, em São Paulo.

FONTE: DRª CARMEM ARANHA / PROJETO PERCURSO VISUAL / MAC - USP



Casas de Itanhaém, 1948
Têmpera s/ tela, 65,2 x 81,5 cm

A partir dos anos 40, com a pintura de paisagens, Alfredo Volpi dá um grande passo em direção à construção de sua linguagem plástica. Essas paisagens, aos poucos, são substituídas por jogos plásticos de formas, luzes e cores. Novos espaços estarão presentes numa estrutura mais simplificada. Volpi começa a transformar as temáticas paisagísticas estruturando-as mais geometricamente.



Casas, 1953
Têmpera s/ tela, 80,4 x 46,2 cm

Esta fachada representa um rítmico jogo de faixas de cores horizontais e verticais. Destaca-se do todo a sucessão de faixas horizontais, centrais e assimétricas, cujas cores se alternam entre o amarelo e o branco. Esse conjunto apresenta discreto, gradativo, e ascendente afinamento que provoca sutil percepção de profundidade, por meio do deslocamento do plano anterior para posterior.

Museu de Arte Contemporânea da USP - MAC

Exposição Volpi e as Heranças Contemporâneas
Rua da Reitoria, 160 Cidade Universitária
Terça a Sexta-feira das 10h às 18h
Sábados, domingos e feriados das 10h às 16h
Entrada Franca
Informações: 11-3091-3039
www.macvirtual.usp.br



MARIA REHDER

maria.rehder@grupoestado.com.br

OJT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP), coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, propõe uma atividade interdisciplinar no campo das artes a ser realizada no Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC), voltada a alunos de 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental.

Essa sugestão de aula foi elaborada por Maria Angela Serri Francoio, professora do programa "Museu, Educação e o Lúdico" do MAC, cujo objetivo é integrar a arte às outras disciplinas escolares para que esta não seja reduzida a um mero instrumento de ilustração ou seja utilizada apenas como suporte para outros conteúdos escolares.

INTRODUÇÃO

1 A atividade de hoje, ao propor conhecer Volpi, convida os participantes a mergulhar no tempo, no lugar e na história deste artista migrante italiano, morador do Cambuci, auxiliando-os na compreensão de sua poética e de seu fazer artístico.

Para facilitar o desenvolvimento desta atividade, o museu dispõe das obras que marcam a principal fase do trabalho desse artista: as "paisagens naturalistas" dos anos 30 e 40.

As obras foram produzidas em finais de semanas, quando o autor retratava a periferia de São Paulo, tendo a seu lado os amigos que formariam, mais tarde, o Grupo Santa Helena. Esse grupo foi composto, em sua maioria, por artistas imigrantes que, durante a semana, se reuniam no Edifício Santa Helena, no Centro da Capital, e faziam exercícios de pintura contratando modelos vivos.

OBJETIVO

2 A proposta aqui sugerida é conhecer Volpi e sua produção artística, vinculando estes conteúdos à realidade social da comunidade escolar.

Visitar o museu pode ser uma etapa inicial, intermediária ou final desta experiência de ensino-aprendizagem em arte integrada às outras disciplinas.

MATERIAL

3 Pranchetas, papel sulfite ou canson, lápis grafite 4B e 6B

DESENVOLVIMENTO

4 A produção de Volpi é bastante ampla, por isso a seleção de um aspecto dessa produção para o estudo em sala de aula é importante para o desenvolvimento do trabalho.

Atemática "fachadas" pode ser o fio condutor do planejamento do professor, fundamentado em sua pesquisa preparatória e enriquecida pela visita ao MAC-USP.

1ª Etapa - Antes da visita ao MAC, proponha aos alunos uma seqüência de passeios pelas ruas ao redor da escola. Com pranchetas, papéis e lápis, os estudantes devem caminhar pelas calçadas observando as casas e suas "fachadas", janelas e portas. Para isso é necessário encontrar um lugar seguro para que o grupo se acomode e olhe com calma os aspectos dessa paisagem urbana, atentos para as seguintes perguntas:

- O que chama mais a atenção?
- Quais detalhes percebem?
- Quais relações fazem com as próprias casas?
- As portas e janelas têm linhas retas ou curvas? Como são as suas formas e cores?
- Há prédios na região? Qual a distância entre eles?
- Há vegetação na vizinhança? Quais cores predominam nessa paisagem?

2ª Etapa - De volta à sala de aula, exponha as produções dos alunos em varais e proponha uma conversa sobre os desenhos e as impressões do passeio. Cada um poderá falar sobre o seu trabalho ou o do amigo.

Esta etapa é um exercício de olhar e reflexão sobre o processo e seus resultados.

3ª Etapa - Visita ao museu. No espaço do MAC, os alunos poderão observar as casas e fachadas produzidas por Volpi (caso não seja possível ir ao museu, as reproduções em livros também permitem uma aproximação com a obra do artista).

O enfoque maior deverá ficar por conta das fachadas, suas formas e cores. No MAC, os alunos poderão também ver fotos da cidade de São Paulo das décadas de 40 e 50 realizadas pela artista Hildegard Rosenthal, expostas no Gabinete de Papel.

4ª Etapa - Na escola, proponha um debate por meio do seguinte questionamento:

Como era o bairro do Cambuci, ou as cidades de Mogi das Cruzes e Itanhaém quando o artista pintava nesses locais?

Fotos das décadas de 40 e 50, pertencentes às famílias dos alunos ou pesquisadas em jornais, também serão úteis. Envolve os familiares na pesquisa.

5ª Etapa - Pesquise as questões específicas do bairro da escola que podem ser discutidas com parte do estudo.

AVALIAÇÃO

5 Todas as etapas e seus desdobramentos, considerando que um projeto deve ser flexível, têm de nortear as conversas coletivas.

OPAPEL DO EDUCADOR

6 O educador assume o papel de facilitador e desenvolve a "expressão comunicativa por meio das artes", levando o desenvolvimento de sua capacidade de observação dos alunos, os fazendo entender melhor a arte a partir da realidade sociocultural da comunidade escolar.

BIBLIOGRAFIA

- FRANCOIO, Maria Angela Serri - *Museu de Arte e Ação Educativa: Proposta de uma Metodologia Lúdica. Dissertação de Mestrado*, ECA-USP, 2000;
- KLINTOWITZ, Jacob. *Volpi: 90 anos*, Sesc, 1989;
- ARANHA, C. S. G. - *Percurso Visual no Acervo do MAC-USP*. São Paulo, MAC USP, 1999;
- MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias. *Didática do Ensino de Arte: poetizar, fruir e conhecer arte!* Miriam Celeste Martins, Gisa Picosque, M. Terezinha Telles Guerra. São Paulo: FTD, 1998. São Paulo, MAC USP, 1999
- Consultoria NCE: Ana Paula Ignácio, Izabel Leão e Luci Ferraz

>pó de giz

Site da 'Nova Escola' traz as aulas do 'JT'

Os professores têm acesso a todas as atividades publicadas pelo JT em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da USP por meio do site da Revista Nova Escola: www.nova-escola.org.br, que conta com planos de aulas elaborados por educadores. Outra boa dica é o portal do NCE-USP que traz textos complementares para a realização das atividades sugeridas aos domingos no JT: www.usp.br/nce.

Anote



MAC apóia professores de escolas públicas

O MAC-USP está desenvolvendo um projeto para professores da rede pública, com o objetivo de tornar o material didático do Programa Acervo: Roteiros de Visita acessível a todos.

Trata-se do empréstimo de pôsteres e fichas técnicas dos artistas para os educadores que apresentam um projeto no qual contenha um roteiro de estudo, incluindo a visita ao MAC. 11 - 3091-3328

O Museu Lasar Segall promoverá curso para professores de 19 a 21 de julho. Inscrições: R\$ 60,00 / professores de escolas públicas pagam R\$ 30,00. www.museusegall.org.br

Filme sensibiliza os alunos para as artes

O filme *Poetas da Cor* do cineasta e crítico de arte, Olívio Tavares de Araújo, é uma boa dica de filme. O cineasta, que realizou mais de 30 curta-metragens sobre arte, artistas e processo de criação, nos anos 60, também foi curador de diversas exposições, entre as quais duas de Alfredo Volpi. Os interessados podem assistir ao vídeo no Espaço Expositivo MAC-USP. Informações: www.macvirtual.com.br



A visita da criança ao museu é o início de um hábito que vai auxiliá-la em sua concepção de mundo, na qual a cultura é valor essencial", MARIA ÂNGELA FRANCOIO, MAC-USP

Conheça o caminhão de aulas itinerantes

O Museu de Ciências da Unicamp, em parceria com o Instituto Sangari, acaba de lançar a Oficina Desafio, que por meio de um caminhão ambulante visitará escolas a partir de agosto com propostas de desafios de Ciências para os estudantes de Ensino Fundamental e Médio. As escolas que quiserem receber a visita do projeto devem fazer agendamento prévio pelo site: www.mc.unicamp.br/desafio/